



MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM TRÊS TRILHAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS - PARNASO, RJ

Fabiane de Aguiar Pereira¹;

Austem Stravs de Andrade Dias¹; Ana Elisa Faria Bacellar - Schittini²; Cecília Cronemberger de Faria²

1 - Centro Universitário Serra dos Órgãos e Bolsista do PIBIC/ICMBio, Estrada da Prata, s/n, Prata, Teresópolis/RJ - Brasil

2 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos - ICMBio, Avenida Rotariana, s/n, Soberbo, Teresópolis/RJ - Brasil

Email: biane_smile_3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Mamíferos de médio e grande porte estão entre as espécies da fauna com mais alta vulnerabilidade à extinção local em resposta a perturbações antrópicas, seja por ocorrerem em densidades populacionais naturalmente baixas (1 e 6), por terem um longo período de gestação e alto investimento dos pais em cada filhote (7), por serem alvos preferenciais de caçadores (4 e 2), ou por demandarem grandes áreas naturais para sua sobrevivência (5). O Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) ocupa posição central no Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense e protege importante remanescente de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro (8). Entretanto, algumas espécies de mamífero de médio e grande porte, como anta (*Tapirus terrestris*), onça pintada (*Panthera onca*), queixada (*Tayassu pecari*) e veado - mateiro (*Mazama americanana*) são raras na região, sendo as três primeiras consideradas provavelmente extintas no PARNASO (3). Confrontando essa possibilidade, dados recentes apontam para a presença de antas e onças pintadas neste Parque, em baixas densidades populacionais e em áreas menos acessíveis da unidade de conservação (UC), tornando urgente a necessidade de estudo destas espécies, a fim de confirmar sua presença e mapear seus locais de ocorrência. Além das espécies citadas, outras espécies de mamíferos de médio e grande porte têm suas populações ameaçadas de extinção nesta região. Assim, os resultados deste estudo serão de grande importância para subsidiar ações de conservação

das espécies ameaçadas que ocorrem na UC.

OBJETIVOS

Inventariar as espécies de mamíferos de médio e grande porte que ocorrem em três trilhas do PARNASO e confirmar a presença de espécies consideradas localmente extintas (*P. onca*, *T. terrestris*, e *T. pecari*).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram instaladas ao todo 20 armadilhas fotográficas digitais (Tigrinus 6.0D) em três trilhas do PARNASO (Rancho Frio RF, Caxambu CX e Santo Aleixo SA) distribuídas de forma a melhor representar a área do Parque. A trilha RF localiza - se no município de Teresópolis (UTM 705932 23K 7515396), SA localiza - se em Magé (UTM 702445 23K 7509610) e CX em Petrópolis (UTM 69473323K 7509584). As câmeras foram mantidas nos locais de amostragem, sendo substituídas a cada 20 dias por equipamentos secos e com baterias carregadas. As fotos foram são digitalizadas e sistematizadas em planilha eletrônica contendo local, data e hora da foto e a identificação mais precisa possível dos animais fotografados. Fotos da mesma espécie tiradas em um mesmo local em um intervalo menor ou igual a 10 minutos foram considerados como um registro independente, significando portanto apenas como uma "captura".

RESULTADOS

Ao longo de seis meses de estudos foram obtidos 78 registros independentes de mamíferos de interesse, identificadas ao menos até o nível de gênero. As espécies amostradas foram: *Eira barbara*, *Hydrochaeris hydrochaeris*, *Dasyurus novemcintus*, *Didelphis aurita*, *Leopardus sp.*, *Leopardus wiedii*, *Leopardus tigrinus*, *Cerdocyon thous*, *Nasua nasua*, *Cuniculus paca*, *Pecari tajacu* e *Puma concolor*. As espécies mais registradas foram a *P. concolor* (27 registros) e *C. paca* (16 registros), enquanto *D. novemcintus*, *C. thous* e *H. hydrochaeris* foram registradas apenas uma vez cada. Uma comparação entre número de registros e riqueza, entre as três trilhas, levando em consideração as diferenças de esforço amostral mostram que o RF com um esforço de 1.123 dias - câmeras apresentou um sucesso de captura de 4,9% e riqueza de 10 espécies, em CX os 910 dias - câmeras resultou no sucesso de captura igual a 1,5% com riqueza igual a 6 espécies, enquanto, SA com esforço de 705 dias - câmeras, gerou um sucesso de 1,1% e uma riqueza de 4 espécies. A trilha do Rancho Frio é uma das trilhas do PARNASO, cujo acesso se dá pela sede Teresópolis, estando localizada na região de uso intensivo do parque. O maior sucesso e maior riqueza nesta trilha podem estar associados à presença institucional intensa, comparado às demais trilhas, o que pode coibir atividades ilegais como a caça. SA localizada em uma área distante das três sedes, com instituição esporádica, possui fitofisionomia semelhante a do RF, o que não explica a menor riqueza e sucesso de captura. Já CX, que apresentou o segundo maior valor de sucesso e riqueza é a trilha com maiores indícios de degradação. Outras possíveis razões para as diferenças encontradas podem estar relacionadas a uma preferência de habitat, diferentes pressões de caça entre trilhas ou mesmo reais diferenças na composição e densidade da fauna. Entretanto, antes de se fazer qualquer afirmação deve - se avaliar as questões de detectabilidade do equipamento, já que o mesmo por muitas vezes se mostrou vulnerável.

CONCLUSÃO

As espécies encontradas até o momento, ainda representam um percentual baixo (43%) das espécies listadas para o PARNASO, porém suficientes para iniciarmos medidas de conservação dessas espécies, principalmente à *Puma concolor*, uma espécie predadora, feroz e ameaçada, cujos registros apontam para a presença de ao menos dois indivíduos diferentes.

REFERÊNCIAS

1. CULLEN JR., L.; ABREU, C. K.; SANA, D.; NAVA, A. F. D. As onças - pintadas como detetives da paisagem no corredor do Alto Paraná. *Natureza e Conservação*, Curitiba, v. 3, p. 43 - 58. 2005.
2. CULLEN JR., L.; BODMER, R. E.; PADUA, C. V. Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests. *Biological Conservation*, v. 95, p. 49 - 56. 2000.
3. CUNHA, A. A. Alterações na composição da comunidade e status de conservação dos mamíferos de médio e grande porte da Serra dos Órgãos. In: Cronemberger, C.; Viveiros de Castro, E.B (orgs). *Ciência e Conservação na Serra dos Órgãos*. Brasília: IBAMA, 2007. 296 p.
4. REDFORD, K. H. The empty forest. *Bioscience*, v. 42, p. 412 - 422. 1992.
5. SANDERSON, E.; REDFORD, K.; CHETKIEWICZ, C.; MEDELLIN, R.; RABINOVITZ, A. R.; ROBINSON, J. G.; TABER, A. Planning to save a species: the jaguar as a model. *Conservation Biology*, v. 16, p. 58 - 72. 2002.
6. SCHALLER, G. Mammals and their biomass on a Brazilian ranch. *Arquivos de Zoologia*, v. 31, p. 1 - 36. 1983.
7. SEYMOUR, K. *Panthera onca*. *Mammalian Species*, v. 340, p. 1 - 9. 1989.
8. VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (coord.), Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. ICM-Bio. 2008.